



Imagem de “Estrelas do Deserto”, obra em realidade virtual de Felipe Carrelli (divulgação/BAD)

## Artista morador de Niterói usa realidade virtual para retratar cotidiano de povo do deserto do Saara

‘ESTRELAS DO DESERTO’, DE FELIPE CARRELLI, ESTÁ NA BIENAL DE ARTE DIGITAL, QUE OCUPA O Oi FUTURO ATÉ 22 DE JANEIRO

[Imagens e informações sobre as obras da Bienal](#)

O cotidiano desafiador dos Saarauis é o foco de “Estrelas do Deserto”, de Felipe Carrelli, artista de Niterói-RJ. Destaque da **Bienal de Arte Digital** - que ocupa o **Oi Futuro** até 22 de janeiro -, a obra transporta o público até as condições extremas do deserto do Saara, onde a maioria desse povo habita.

O foco da obra é a experiência do participante, que é levado a explorar esse contexto de vida tão particular. Enquanto explora a cena exibida através da realidade virtual, quem usa os óculos conhece as histórias dos personagens que são apresentados durante a narrativa e imerge totalmente na vida desse povo do deserto. O Saara ocupa um terço do continente africano e é uma das regiões mais inóspitas do planeta, onde cadáveres são mumificados e bactérias morrem devido ao fato do ambiente ser tão

seco. O povo Saaraui é bastante antigo e tem origem nômade, mas hoje está concentrada sobretudo em campos de refugiados localizados no próprio Saara.

O criador da obra, Felipe Carrelli, faz parte do projeto GalileoMobile, composto por astrônomos, comunicadores de ciência, antropólogos e cineastas de diversos países. Em 2019, o grupo esteve em cinco campos de refugiados saarauis, realizando atividades de divulgação de astronomia. O “Estrelas do Deserto” surgiu a partir desse convívio e de entrevistas com a população local, sobretudo com os mais velhos, que trazem consigo um profundo conhecimento sobre as estrelas - muito utilizadas como guias de povos nômades como aquele.

“Percebemos a necessidade de cocriar nosso projeto com os próprios saarauis, pois a partir das nossas conversas também surgiu uma demanda - por parte deles - de registrar essa relação já bem antiga com o céu, mas também de falar sobre os problemas da terra e da condição de refugiados”, conta Felipe.

Felipe é mestre pelo programa de pós-graduação em Mídias Criativas da UFRJ, além de ser graduado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e especialista em Divulgação e Popularização da Ciência pela Fiocruz. Dirigiu e editou quatro documentários de longa-metragem: Ano-Luz (2015), Leila (2016), Feijão (2018), Castelo Abandonado (2020).

#### **A BIENAL DE ARTE DIGITAL**

A humanidade vem refletindo sobre modos de vida e formas de continuar existindo, projetando futuros a partir da ancestralidade, criando possibilidades de resistência e adaptação. Com isso em mente e sob o tema “Condições de Existência”, a **Bienal de Arte Digital** retorna - após um hiato de 4 anos devido à pandemia da Covid-19 - com obras de mais de 60 artistas nacionais e estrangeiros

**Até 22 de janeiro de 2023**, o **Oi Futuro** recebe instalações, obras de arte visuais digitais, narrativas em audiovisual e uma diversidade de trabalhos de diferentes linguagens que analisam, tecem críticas e lançam novas perspectivas relacionadas ao tema desta edição. Até o final do evento, outras atividades como simpósios, performances, oficinas e exibição de filmes integram a programação.

As obras dos mais de 60 artistas ocuparão os quatro andares do centro cultural, um número bem maior do que da edição passada, incluídos também os 16 bolsistas do Comunidade UX, projeto da Bienal realizado em janeiro último que reuniu talentos das periferias. Entre consagrados e iniciantes estão artistas do Brasil, Alemanha, França, Espanha e Chile.

Os artistas participantes desta edição são: Alê Moreira de Paula (Mixando a transmasculinidade), Alexandre Pinheiro (Prêmio Nobel), Alice Bucknell (The Martian Word for World is Mother), Allan França Carmo (Nhn), Luz Negra (Retorno Constante), Andressa Núbia (Yalode), Antonella Mignome (Entelechia Obscura), Beatriz Da Matta (Cabeça, Tudo é ideia, Corpo objeto sonoro, Gráfica mente, In in ter ruptores, Violeque, Estado Virente, Folhas secas), Beverley (an exercise in solitude), Cris Papion, Elias Oyxabaten, Zahy Guajajara (Brasil NFT – Artes Originárias), Bruma M Machado (Em\_fusão), Bruno Alencastro (Obs-cu-ra), Camila Ferreira Soares (ITAARA), Camila kater (Carne), Carlos Eduardo Guariglia (Centenário da Semana de Arte Moderna: As relações entre o ontem e o hoje), Cecillia Vilca (La Verdad), Charline Parisot, Jérémy Cissé, Fioretta Caterina Cosmidis, Flore Allier-Estrada, Maud Lemaître-Blanchart, Ludovic Abraham (Sans Gravité), Clélio de Paula (Gil Futurível), Débora Arruda (Álbum

de Estrelas), Delírios Digitais (Séfora Rios, Yves Marotta, Paulo Stoker, Juliana Fasuolo), Diego Machado (Sylphides 3.1), Elvys Souza Chaves (Jardim Cibernético 00.02.222), Eric Dos Santos (Procedimentos de Captura), Felipe Carrelli (Estrelas do Deserto), Felix Blume (Dream'Cricket), Fernando Velásquez (Góngora), Filippo Edgardo Paolini (OTIS), Frank Ternier (Riot), Gabriel Junqueira (Archviz Habitat), Guillaumit (Livelyyy), Iah Bahia Bruno De Carvalho (Subterfúgio), Jack Holmer (Ocupação Situação Desejo), Jan M.O (Máquinas de Dizeres), Jéferson Ge Vasconcelos (Destino: Av. Brasil), Jéssica Gaspar (Cansei da Esperança), Job, Jors e Marieke (A Double Life), Jody Zellen (The Waking Dream), Jonas Esteves (Máquina Sensível), Jorge Mendes (BioFuturism), Juan Calvet (Olhares), Juliana Fasuolo (WE R HERE), Katerina Belkin (Floating Away), Katerina Belkin (For all mankind), Larissa Lopes (Mãe), Luiza Lima Furtado (Urna Sonífera), Luka yakymchuk (Mono), Marco Antonio Gonçalves Junior (A Felicidade É Feita De Metal, HAPPINESS IS A MADE OF), Martin Smatana (The Kite), Matheus Roberto (Victor 3.0), Miguel Bandeira (MAR - LAGOA DO BOQUEIRÃO), Miguel Medeiros (Degustando o metaverso), Nicolas Melmann (ARMONÍAS DESIGUALES), Orquestra Filarmônica de Goiás (Canticum Digitale), Pedro de Fillippis (Garoto Transcodificado), Pedro Henrique (Armário), Rodrigo Faustini (Estamos todos aqui), Rynnard Milton Alves Dias (Memória e Herança), Sandra Lapage (Carapaça), Tiago Minamisawa, Bruno H Castro e Guto BR (Sangro), Scenocosme (Distances), Soliman Lopez (OLEA), Thiago (Runas), Thiago de Souza (Dança e Imagem Sonora), Thiago Hersan e Mari Nagem (Infinitum), Zaika Dos Santos (Sesa Wo Suban).

## **BIENAL DE ARTE DIGITAL**

Realizada em 2018 no Rio e em Belo Horizonte com um público de mais de 70 mil pessoas, a Bienal de Arte Digital foi promovida pelo FAD, com patrocínio da Oi e apoio cultural do Oi Futuro. A programação contou com artistas do Brasil, Chile, China, Espanha, Estados Unidos, Itália, México e Reino Unido, apresentando exposições, performances e simpósios com o tema “Linguagens Híbridas”. A proposta da Bienal é se tornar uma agenda nacional de arte digital e mostrar a cada dois anos obras e exposições que reflitam temas sociais importantes, evidenciando que a arte possibilita à tecnologia exibir suas experiências sociais.

## **Oi FUTURO**

O Oi Futuro, instituto de inovação e criatividade da Oi, atua como um laboratório para cocriação de projetos transformadores nas áreas de Educação e Cultura. Por meio de iniciativas e parcerias em todo o Brasil, estimulamos o potencial dos indivíduos e das redes para a construção de um presente com mais inclusão e diversidade. Há 17 anos, o Oi Futuro mantém um centro cultural no Rio de Janeiro, com uma programação que valoriza a convergência entre arte contemporânea e tecnologia. O espaço também abriga o Musehum - Museu das Comunicações e Humanidades, com acervo de mais 130 mil peças. Há 18 anos o Oi Futuro gerencia o Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, que seleciona projetos em todas as regiões do país por meio de edital público. Desde 2003, foram mais de 2.500 projetos culturais apoiados pelo Oi Futuro, que beneficiaram milhões de espectadores.

**Mais informações:**

**Comunidade da Bienal**

<https://discord.gg/JgCf6DV9u>

**Site**

[www.bienalartedigital.com](http://www.bienalartedigital.com)

**Nossas Redes:**

[www.festivaldeartedigital.com.br](http://www.festivaldeartedigital.com.br) // [www.facebook.com/festivalfad](https://www.facebook.com/festivalfad)

[www.youtube.com/festivalartedigital](https://www.youtube.com/festivalartedigital) / [www.vimeo.com/festivalfad](https://www.vimeo.com/festivalfad)

[www.flickr.com/festivalfad](https://www.flickr.com/festivalfad) / [www.twitter.com/festivalfad](https://www.twitter.com/festivalfad)

**SERVIÇO**

**2ª Bienal de Arte Digital do Festival de Artes Digital**

Até 22 de janeiro de 2023

Centro Cultural Oi Futuro -

Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo - Telefone: (21) 3131-3060

Dias e horários de funcionamento: Quarta a domingo das 11h às 20h

**Para mais informações entre em contato:**

Luisa Mattos:: [luisa.mattos@agenciafebre.com.br](mailto:luisa.mattos@agenciafebre.com.br) 21 99888-0633

Katia Carneiro:: [katia.carneiro@agenciafebre.com.br](mailto:katia.carneiro@agenciafebre.com.br) 21 99978-2881

Siga-nos no Instagram @agfebre e no [facebook.com/agfebre](https://facebook.com/agfebre)